

A ludicidade e o seu papel na educação infantil

Playfulness and its role in early childhood education

Danielle Cabral Peixoto¹

RESUMO: A ludicidade na Educação Infantil constituiu o tema central deste trabalho, sendo analisada como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças e para o processo de ensino e aprendizagem. O estudo teve como objetivo analisar o papel da ludicidade no contexto da Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, bem como compreender sua relevância nas práticas pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, utilizando como procedimento técnico a revisão bibliográfica. Para a construção teórica, foram analisados artigos científicos, livros e documentos oficiais da educação, permitindo a sistematização de diferentes concepções acerca da ludicidade e sua aplicação no ambiente escolar. Os resultados evidenciaram que as atividades lúdicas, quando planejadas de forma intencional, favorecem a aprendizagem significativa, estimulam a criatividade, a autonomia e a interação social, além de contribuir para a construção do conhecimento de maneira mais dinâmica e prazerosa. Também se identificou que o papel do professor é fundamental na mediação dessas práticas, sendo responsável por organizar e direcionar as atividades de acordo com os objetivos educacionais. Além disso, observou-se que a ludicidade contribui para a inclusão, ao possibilitar a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais dos alunos. Por outro lado, foram identificados desafios relacionados à sua efetiva implementação, como a necessidade de formação continuada dos docentes e a superação de concepções tradicionais de ensino. Dessa forma, o estudo demonstrou que a ludicidade se configura como um recurso indispensável na Educação Infantil, contribuindo para a promoção de uma educação mais significativa, inclusiva e voltada ao desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: Ludicity in Early Childhood Education constituted the central theme of this study, being analyzed as an essential element for children's integral development and for the teaching and learning process. The study aimed to analyze the role of ludicity in the context of Early Childhood Education, highlighting its contributions to cognitive, social, emotional, and motor development, as well as understanding its relevance in pedagogical practices. The research was conducted through a qualitative approach, with an exploratory and descriptive nature, using bibliographic review as the main technical procedure. Scientific articles, books, and official educational documents were analyzed, allowing the systematization of different conceptions regarding ludicity and its application in the school environment. The results showed that playful activities, when intentionally planned, favored meaningful learning, stimulated creativity, autonomy, and social interaction, and contributed to knowledge construction in a more dynamic and enjoyable way. It was also identified that the teacher's role was fundamental in mediating these practices, being responsible for organizing and guiding activities according to educational objectives. Furthermore, ludicity contributed to inclusion by enabling the adaptation of pedagogical practices to students' individual needs. However, challenges related to its effective implementation were identified, such as the need for continuous teacher training and the overcoming of traditional teaching

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia – UNITAU / UNIARARAS
Pós Graduação Clínica e Institucional – CRUZEIRO DO SUL

conceptions. Thus, the study demonstrated that ludicity is an indispensable resource in Early Childhood Education, contributing to a more meaningful, inclusive, and development-oriented education.

Keywords: Ludicity. Early Childhood Education. Learning. Child Development. Pedagogical Practice.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como tema a ludicidade na Educação Infantil, compreendida como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem das crianças. A escolha do tema ocorreu em razão da relevância do brincar no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto escolar, onde as práticas pedagógicas devem considerar as especificidades da infância. A partir das vivências acadêmicas e práticas na área da Pedagogia, observou-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre o papel do lúdico, entendendo-o como um recurso que favorece a construção do conhecimento de forma significativa, prazerosa e integrada ao cotidiano das crianças.

A justificativa deste estudo fundamentou-se na importância da ludicidade como estratégia pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Considerou-se que, embora reconhecida por documentos oficiais como a BNCC e por diversos estudiosos da área, a ludicidade ainda enfrenta desafios quanto à sua efetiva inserção nas práticas pedagógicas. Dessa forma, o estudo mostrou-se relevante por contribuir com reflexões teóricas que podem subsidiar a atuação docente, fortalecendo práticas educativas mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas às necessidades das crianças na Educação Infantil.

O problema de pesquisa que norteou este trabalho consistiu em compreender de que maneira a ludicidade pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Buscou-se, portanto, investigar como as atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento das crianças e de que forma podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas no contexto escolar. Partiu-se da hipótese de que a ludicidade, quando planejada de forma intencional, favorece aprendizagens mais significativas, promove o desenvolvimento integral e contribui para a construção de conhecimentos de maneira mais efetiva e prazerosa.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o papel da ludicidade na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. Como objetivos específicos, buscou-se compreender os fundamentos da Educação Infantil enquanto etapa da Educação Básica, discutir o conceito de ludicidade e suas implicações no contexto

educacional, bem como analisar a importância das práticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem. Cada um desses objetivos orientou a organização dos capítulos do trabalho, estruturados de forma a apresentar inicialmente a contextualização da Educação Infantil, em seguida a discussão teórica sobre a ludicidade e, por fim, sua aplicação no contexto pedagógico.

No que se refere à metodologia, a pesquisa caracterizou-se como de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Foram utilizados autores que discutem a Educação Infantil e a ludicidade, além de documentos oficiais que orientam a prática pedagógica no Brasil. O desenvolvimento do trabalho ocorreu a partir da análise e interpretação de produções acadêmicas, artigos científicos e legislações educacionais, possibilitando a construção de uma base teórica consistente sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa foi organizada em capítulos que contemplaram a revisão da literatura, a análise dos dados teóricos e as considerações finais, evidenciando a importância da ludicidade no contexto educacional.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Educação Infantil

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais.

De acordo com Silva et al. (2022), no Brasil, a Educação Infantil começou a se desenvolver por volta de 1875, com a criação dos primeiros jardins de infância, além de instituições como asilos infantis e orfanatos. Nesse período, diferentes métodos pedagógicos passaram a influenciar a educação das crianças, com contribuições de estudiosos como Froebel, Piaget e Vygotski, que destacaram a importância da interação da criança com o meio para a construção do conhecimento. Com o passar do tempo, especialmente no início do século XX, a Educação Infantil passou a receber maior atenção em relação ao desenvolvimento da criança. Desde então, busca-se fortalecer essa etapa da educação por meio de práticas pedagógicas adequadas e da formação de profissionais qualificados.

As instituições de Educação Infantil passaram por diversas transformações ao longo do tempo. Foi a partir do século XIX que começaram a surgir creches, casas de infância, escolas maternas e jardins de infância. Inicialmente, essas instituições tinham caráter assistencialista,

influenciadas pelas mudanças sociais, pelo crescimento das cidades e pelas transformações no modo de vida da sociedade da época.

Com essas transformações, as instituições de Educação Infantil passaram a ser reconhecidas como espaços essenciais para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil passou a ser considerada um direito da criança e um dever do Estado. Assim, essas instituições passaram a ter caráter educacional, valorizando práticas que integrem o cuidar, o educar e o brincar como elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
[...]
IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Brasil, 1988, s.p)

A criação de leis foi fundamental para consolidar o caráter educacional da Educação Infantil. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passou a incluir a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Com isso, ocorreu uma mudança importante: as instituições deixaram de ter apenas função assistencial e passaram a assumir um papel educativo, reconhecendo a importância dessa etapa para o desenvolvimento, a socialização e a aprendizagem das crianças.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
Art. 30. A educação infantil será oferecida em:
I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (Brasil, 1996).

Segundo Silva et al. (2022), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passou a exigir maior qualificação dos profissionais que atuam na Educação Infantil, estabelecendo a necessidade de formação específica e continuada. Além disso, determinou adequações nos espaços físicos e nas práticas pedagógicas voltadas às crianças. Essas responsabilidades envolvem os órgãos mantenedores, tanto municipais quanto instituições filantrópicas, que devem garantir condições adequadas e investimentos que contribuam para a melhoria da educação nessa etapa.

De acordo com Silva et al. (2022), a criança deve ser compreendida de forma integral, considerando seus aspectos físicos, psicológicos e emocionais. Nesse sentido, a Educação Infantil tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral, abrangendo

dimensões cognitivas, afetivas e físicas. Assim, a criança passa a ser reconhecida como um sujeito com características próprias, que necessita de atenção, compreensão e investimento em seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, ela é vista como um sujeito histórico, que participa da sociedade e contribui para as transformações futuras.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (Brasil, 2018. P. 36-37).

Diante desse contexto, percebe-se que a Educação Infantil ocupa um lugar essencial no processo educativo, pois é nesse período que se estabelecem as bases para o desenvolvimento e para a construção de aprendizagens significativas ao longo da vida. Assim, torna-se fundamental que as instituições de Educação Infantil ofereçam práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância, valorizando o brincar, a interação, o cuidado e o diálogo com as famílias e com a comunidade. Dessa forma, ao garantir direitos, promover experiências diversificadas e reconhecer a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, a Educação Infantil contribui de maneira significativa para a formação integral e para o desenvolvimento pleno das crianças.

Diante da importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças, torna-se necessário compreender quais práticas pedagógicas podem contribuir de forma significativa para esse processo. Nesse contexto, destacam-se as atividades lúdicas, que desempenham papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Assim, o próximo capítulo aborda a ludicidade como elemento essencial no processo educativo, discutindo sua relevância nas práticas pedagógicas e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças.

2.2. A Ludicidade

A palavra lúdico possui um significado amplo e está relacionada a jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto educacional. O termo tem origem no latim *ludus*, que significa jogo, diversão ou brincadeira. De acordo com Johan Huizinga (2014), o caráter lúdico faz parte da própria natureza humana. Para o autor, antes de ser reconhecido como *Homo sapiens*, o ser pensante, ou *Homo faber*, o ser que produz, o ser humano pode ser compreendido como *Homo ludens*, ou seja, um ser que brinca, joga e interage de forma lúdica com a realidade ao seu redor.

De acordo com Aguiar et al. (2018), sendo assim, a ludicidade pode ser entendida como a manifestação prática do lúdico, ou seja, a forma como ele se expressa nas ações. Ela está relacionada ao desenvolvimento da criatividade, da imaginação e de diferentes formas de expressão, como jogos, brincadeiras, danças e outras práticas. Dessa maneira, a ludicidade possibilita ao indivíduo vivenciar experiências significativas por meio de atividades que envolvem prazer, participação e interação.

A ludicidade constitui um importante recurso pedagógico no contexto da Educação Infantil, pois favorece a aprendizagem de maneira significativa e prazerosa. Por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, as crianças exploram o ambiente, interagem com os colegas, desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de ampliarem suas formas de expressão e comunicação. Nesse sentido, o brincar deixa de ser visto apenas como momento de recreação e passa a ser compreendido como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento no ambiente escolar.

Durante muito tempo, a ludicidade foi vista apenas como uma forma de passatempo no ambiente escolar. Entretanto, essa concepção foi modificada ao longo dos anos. A Organização das Nações Unidas, por meio do Artigo 31:

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.
2. Os Estados Partes respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajarão a criação de oportunidades adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer (Brasil, 1990).

Assim, reconhece-se o direito da criança ao lazer, à recreação adequada à sua idade e à participação na vida cultural e artística. A partir dessa compreensão, o brincar passou a ser valorizado como uma importante estratégia pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e para a aprendizagem. De acordo com Mary Del Priore (2009 apud Santos et al.,

2022), a infância passou a ser mais valorizada ao longo do tempo e, com os estudos sobre os direitos da criança, o brincar ganhou destaque como elemento fundamental na Educação Infantil.

Brincar, segundo Santos et al. (2022), é uma atividade lúdica, e a ludicidade é um conceito bastante discutido entre estudiosos da Educação Infantil. O termo lúdico refere-se a atividades que proporcionam prazer, diversão e envolvimento. No contexto escolar, uma atividade é considerada lúdica quando permite à criança participar de forma espontânea, com liberdade para escolher e decidir se deseja ou não se envolver naquele momento.

De acordo com Santos et al. (2022), as brincadeiras na Educação Infantil podem ser utilizadas como importantes recursos didático-pedagógicos em sala de aula, pois a ludicidade favorece uma aprendizagem mais prazerosa para as crianças. O brincar, quando utilizado com intencionalidade educativa, vai além do simples faz-de-conta ao qual as crianças estão acostumadas. Com a mediação do professor, surgem novas experiências e desafios que estimulam o interesse, a superação de dificuldades e a construção de aprendizagens por meio da interação e do compartilhamento com os colegas.

O ato lúdico envolve jogos e brinquedos como uma atividade individual ou coletiva e é através dele que as crianças manifestam seus sentimentos e emoções, além de aprenderem que há regras a serem seguidas e respeitadas. É assim, que iniciam sua compreensão e prática da empatia, aprendendo como se colocar no lugar do outro e expressar o que sentem e pensam (Santos et al., 2022, p.87).

De acordo com Kishimoto (2002), a brincadeira é uma atividade presente na vida da criança desde o nascimento, iniciando-se no ambiente familiar e acompanhando seu desenvolvimento. No início, não possui um objetivo educativo definido, sendo realizada principalmente por prazer e recreação. Ao brincar, a criança interage com os pais, familiares e com o ambiente ao seu redor, estabelecendo importantes relações com o meio em que vive.

Silva e Borges (2023) explicam que na perspectiva pedagógica, os brinquedos e jogos podem ser utilizados como instrumentos que permitem às crianças expressarem sentimentos e construir seu próprio modo de compreender o mundo. Por meio das brincadeiras, elas vivenciam diferentes situações e experiências, favorecendo o diálogo e a aproximação com o universo dos adultos. Enquanto na sociedade as crianças precisam se adaptar às regras sociais, no brincar ocorre o inverso: as regras passam a se ajustar ao universo infantil, respeitando suas formas de imaginar, criar e interpretar a realidade.

Diante dessas reflexões, percebe-se que a ludicidade ultrapassa a ideia de simples entretenimento, constituindo-se como um elemento essencial para o desenvolvimento infantil. As atividades lúdicas possibilitam que a criança explore o ambiente, expresse sentimentos,

construa relações sociais e desenvolva diferentes habilidades de forma natural e significativa. Nesse sentido, torna-se importante compreender de que maneira a ludicidade pode ser inserida no contexto pedagógico da Educação Infantil e quais contribuições ela oferece para o processo de ensino e aprendizagem nessa etapa da educação.

2.3. A Ludicidade e seu Papel na Educação Infantil

A ludicidade desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, pois contribui diretamente para o desenvolvimento integral da criança. Nessa etapa da educação, o brincar, os jogos e as brincadeiras tornam-se importantes estratégias pedagógicas que favorecem a construção do conhecimento, a socialização e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Assim, quando inseridas de forma intencional no planejamento pedagógico, as atividades lúdicas possibilitam que a criança aprenda de maneira significativa, explorando o mundo ao seu redor por meio da imaginação, da interação e da criatividade.

Segundo Silva et al. (2024), o termo “lúdico” tem origem no latim *ludus*, que significa “jogo”. Em um primeiro momento, estava relacionado apenas ao ato de brincar, jogar e às manifestações espontâneas do movimento. Contudo, ao longo do tempo, seu significado foi ampliado, acompanhando os avanços nos estudos da psicomotricidade.

Dessa forma, o lúdico passou a ser compreendido como um elemento fundamental do comportamento humano, deixando de ser apenas sinônimo de jogo. O ato de brincar, nesse sentido, não se restringe ao entretenimento, mas está diretamente ligado ao desenvolvimento integral da criança. Por meio das atividades lúdicas, é possível favorecer a ampliação de diferentes dimensões da personalidade, como a afetividade, a motricidade, o intelecto e a imaginação, além de estimular habilidades importantes, como concentração, memória, reprodução e criatividade.

O caráter lúdico das atividades na Educação Infantil, de acordo com Silva et al. (2024), tem ganhado cada vez mais destaque, evidenciando sua relevância no processo educativo. As brincadeiras configuram-se como uma das formas mais naturais de despertar o interesse da criança pelas propostas pedagógicas, justamente por seu caráter espontâneo e envolvente. Por serem atividades essencialmente criativas, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, contribuindo para a aprendizagem de maneira significativa e favorecendo o engajamento dos alunos nas experiências educativas.

Por meio das atividades lúdicas, a criança tem a oportunidade de interagir tanto com o outro quanto consigo mesma, além de explorar o ambiente ao seu redor. Nesse sentido,

torna-se essencial valorizar a ludicidade na Educação Infantil, reconhecendo sua importância no trabalho pedagógico com as crianças (Silva et al., 2024). A incorporação de práticas lúdicas contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, especialmente por meio da utilização de jogos e brincadeiras no processo educativo.

Para Martins et al. (2024), as atividades lúdicas desempenham um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo de forma expressiva para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento intelectual das crianças. Nesse contexto, a ludicidade se apresenta como uma abordagem pedagógica diferenciada, capaz de tornar o ensino mais significativo.

As brincadeiras são uma maneira de trazer o lazer para o ensino, onde as crianças terão experiências felizes e também de conflitos. Essas experiências retratam o início de uma aprendizagem sobre si e o mundo, colaborando para a plena evolução de seus recursos cognitivos e emocionais que possam facilitar o raciocínio, as escolhas corretas, a resolução de problematizações e ampliação da criatividade (Martins et al., 2024, p.1560).

A brincadeira, para Martins et al. (2024), assume um papel fundamental na fase pré-escolar, constituindo-se como uma das formas mais naturais e tradicionais de a criança se relacionar com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, as atividades lúdicas tornam-se essenciais, pois favorecem o contato com a realidade de maneira significativa.

A brincadeira lúdica envolve tanto a ação corporal quanto a dimensão imaginativa, sendo marcada pela presença da fantasia e da criatividade. No entanto, essas vivências, além de estimularem a imaginação, também contribuem para o desenvolvimento psicomotor, permitindo que a criança compreenda e se conecte com a realidade de forma mais ampla.

De acordo com Kishimoto (1994), a ludicidade constitui um importante recurso para o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, funcionando como uma forma de expressão da espontaneidade e da naturalidade infantil. Por meio das atividades lúdicas, a criança revela, em suas ações, seus interesses, preferências e modos próprios de se relacionar com o mundo.

Para o ensino infantil a brincadeira é um recurso que facilita e amplia o entendimento durante a aprendizagem, através de atividades lúdicas e atividades concretas. Nesse sentido, diversas brincadeiras podem ser trabalhadas, principalmente aqueles mais tradicionais que apresentam relação com a cultura ou comunidade, expressando assim o valor cultural presentes na comunidade. Nesse contexto, os professores desempenham um papel único em estimular e incentivar a curiosidade das crianças, o senso crítico, o questionamento, a conexão com a família e a promoção dessas atividades nas escolas (Martins et al., 2024, p.1562).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a relevância da ludicidade na Educação Infantil ao orientar que os processos de aprendizagem nessa etapa ocorram por

meio de interações e brincadeiras. Dessa forma, busca-se garantir às crianças vivências que despertem a curiosidade, incentivem a criatividade e favoreçam o desenvolvimento integral.

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2018, p.37).

Para Santos (2024), dentre as estratégias mais utilizadas na Educação Infantil, destacam-se os jogos simbólicos, a contação de histórias, as dramatizações, a musicalização e o uso de brinquedos educativos. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da capacidade de solucionar problemas de maneira criativa. Além disso, as interações sociais proporcionadas pelo lúdico são fundamentais para a aprendizagem colaborativa, contribuindo para que as crianças compreendam regras, limites e valores importantes, como o respeito e a empatia.

Santos (2024) explica que a utilização de práticas lúdicas na Educação Infantil favorece a adaptação da criança ao ambiente escolar, tornando-o mais acolhedor, dinâmico e estimulante. Quando essas atividades fazem parte da rotina da sala de aula, observa-se maior envolvimento dos alunos, já que o processo de aprendizagem passa a ser associado a experiências prazerosas.

Além disso, a ludicidade configura-se como uma importante estratégia de inclusão, especialmente para crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois possibilita a flexibilização das práticas pedagógicas e o atendimento às necessidades individuais de cada estudante.

Além disso, as brincadeiras desempenham um papel essencial no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças. Atividades como circuitos lúdicos, brincadeiras ao ar livre e jogos que envolvem movimento favorecem o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina. Dessa maneira, a ludicidade não se limita ao desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para a promoção da saúde física e do bem-estar infantil, evidenciando sua importância no desenvolvimento integral da criança (Santos, 2024).

Frota (2021) explica que a ludicidade envolve a criança de forma encantadora, conduzindo-a a um universo repleto de imaginação, no qual ela cria, recria e ressignifica o mundo ao seu redor. É nesse processo criativo que ocorre a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem. Diante disso, o lúdico deve ser compreendido como um importante instrumento pedagógico. Cabe aos professores reconhecerem seu potencial

educativo, evitando que seja reduzido a um simples passatempo sem vínculo com o processo de ensino e aprendizagem.

O lúdico é essencial para o desenvolvimento humano, ele ultrapassa as dimensões de somente jogar. A ludicidade está presente em todo ambiente, isso dependerá do olhar de quem a ver. Para brincar e jogar não precisa de muito esforço, pois é algo que já é natural para ela (Frota, 2021, p.690).

Ou seja, a ludicidade possui grande relevância no desenvolvimento infantil, pois é por meio dela que a criança se expressa e atribui significado às suas experiências. As brincadeiras constituem um espaço fundamental para a construção das relações sociais e para a compreensão do mundo ao seu redor. Ao brincar, a criança interage de forma direta com diferentes elementos e situações, favorecendo aprendizagens significativas e contribuindo para seu desenvolvimento integral (Frota, 2021).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Esse tipo de metodologia foi adotado por possibilitar a compreensão aprofundada do tema, a partir da análise de concepções teóricas e contribuições de diferentes autores sobre a ludicidade na Educação Infantil.

O artigo de revisão bibliográfica é uma metodologia de pesquisa observacional, retrospectiva, sistemática, orientada para a seleção, análise, interpretação e discussão de posturas teóricas, resultados e conclusões consubstanciadas em artigos científicos divulgados nos últimos anos sobre um tema de escolha, a fim de obter informações relevantes que contribuem para a solução de problemas. (Ocaña-Fernández e Fuster-Guilléz, 2021, p.1).

O estudo foi realizado com base em materiais já publicados, como artigos científicos, livros, revistas acadêmicas e documentos oficiais da educação. A seleção das fontes ocorreu de forma criteriosa, priorizando produções relevantes e atualizadas que abordassem a temática proposta, garantindo maior consistência teórica à pesquisa.

A coleta de dados consistiu no levantamento, leitura e organização das referências selecionadas, permitindo identificar os principais conceitos e discussões relacionados à ludicidade e sua aplicação no contexto educacional. Posteriormente, os dados foram analisados de forma interpretativa, estabelecendo relações entre as ideias dos autores e os objetivos do trabalho.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a construção de uma fundamentação teórica consistente, contribuindo para a compreensão do papel da ludicidade no desenvolvimento infantil e no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a ludicidade ocupa um papel central na Educação Infantil, sendo amplamente reconhecida como uma estratégia pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados apontaram que o brincar, quando inserido de forma intencional no contexto escolar, contribui significativamente para a construção do conhecimento, favorecendo não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento social, emocional e motor. Dessa forma, a ludicidade deixou de ser compreendida apenas como momento de recreação, passando a assumir um papel estruturante no processo educativo.

Observou-se, a partir da literatura analisada, que as práticas lúdicas possibilitam à criança interagir com o meio, explorar diferentes situações e construir significados a partir de suas experiências. Nesse contexto, o brincar favorece a autonomia, a criatividade e a imaginação, além de estimular habilidades como resolução de problemas, comunicação e cooperação. Assim, os estudos convergiram ao indicar que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando a criança participa ativamente do processo, sendo o lúdico um elemento facilitador dessa participação.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao papel do professor na mediação das atividades lúdicas. Os resultados demonstraram que a intencionalidade pedagógica é fundamental para que o brincar contribua efetivamente para a aprendizagem. Ou seja, não basta apenas propor jogos e brincadeiras; é necessário que o docente planeje, organize e direcione essas atividades de acordo com os objetivos educacionais. Dessa forma, a ludicidade, aliada a uma prática pedagógica consciente, potencializa o desenvolvimento das crianças e amplia as possibilidades de aprendizagem no ambiente escolar.

Além disso, verificou-se que a ludicidade também desempenha um papel importante na inclusão educacional. As práticas lúdicas permitem maior flexibilização do ensino, possibilitando atender às diferentes necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o brincar torna-se um recurso que favorece a participação de todos, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor, democrático e inclusivo.

Por outro lado, a análise também revelou desafios relacionados à efetiva implementação da ludicidade nas práticas pedagógicas. Entre eles, destacam-se a falta de formação continuada dos professores, a escassez de recursos e, em alguns casos, a permanência de concepções tradicionais que ainda desvalorizam o brincar como estratégia de ensino. Esses fatores podem limitar o potencial das atividades lúdicas, reduzindo-as a momentos pontuais, sem articulação com os objetivos pedagógicos.

Diante disso, a discussão dos resultados permitiu compreender que a ludicidade possui grande relevância no contexto da Educação Infantil, mas sua efetividade depende da forma como é incorporada ao planejamento pedagógico. Quando utilizada de maneira intencional, articulada e significativa, contribui de forma expressiva para o desenvolvimento integral da criança. Assim, reforça-se a necessidade de valorização do lúdico nas práticas educativas, bem como de investimentos na formação docente, para que a ludicidade seja, de fato, integrada ao processo de ensino e aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou a ludicidade na Educação Infantil, evidenciando sua relevância como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A partir da análise da literatura, foi possível compreender que o brincar, os jogos e as atividades lúdicas desempenham papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. As pesquisas analisadas indicaram que a ludicidade, quando inserida de forma planejada e intencional, favorece a construção de aprendizagens significativas e contribui para a formação de sujeitos ativos e participativos no contexto escolar.

Os objetivos propostos foram atendidos ao longo do desenvolvimento do trabalho, uma vez que se analisou o papel da ludicidade na Educação Infantil, discutiram-se seus fundamentos teóricos e evidenciaram-se suas contribuições para o processo educativo. Além disso, o problema de pesquisa foi respondido ao demonstrar que a ludicidade contribui de maneira efetiva para o ensino e a aprendizagem, especialmente quando mediada de forma consciente pelo professor. A hipótese inicial foi confirmada, visto que os estudos apontaram que o uso de práticas lúdicas potencializa o desenvolvimento infantil e torna o processo educativo mais dinâmico e significativo.

Os resultados também permitiram identificar que, apesar dos avanços no reconhecimento da ludicidade como estratégia pedagógica, ainda existem desafios para sua

efetiva implementação nas práticas escolares, como a necessidade de formação continuada dos docentes e a superação de concepções tradicionais de ensino. Dessa forma, destaca-se a importância de investir em práticas pedagógicas que valorizem o brincar, garantindo às crianças experiências educativas que respeitem suas características e promovam seu desenvolvimento pleno. Assim, a ludicidade reafirma-se como um recurso indispensável na Educação Infantil, contribuindo para uma educação mais humanizada, inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jonathan Fernandes de; VIEIRA, Camila Nagem Marques; MAIA, Maria Vitória Campos Mamede. **Lúdico, ludicidade e atividade lúdica: diferenças e similaridades**. 2º Congresso Nacional de Educação, Poços de Caldas, 2018.

Disponível em:

<https://www.educacaopocos.com.br/Anais/trabalhos2018/10.%20L%C3%9ADICO,%20LUDICIDADE%20E%20ATIVIDADE%20L%C3%9ADICA%20DIFEREN%C3%87AS%20E%20SIMILARIDADES.pdf>

Acesso em: 15 de março de 2026

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

Acesso em: 14 de março de 2026

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, 1988.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Acesso em: 14 de março de 2026

BRASIL. **Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990**. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Presidência da República, 1990.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm

Acesso em: 15 de março de 2026

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, 1996.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Acesso em: 14 de março de 2026

FROTA, Jamyla de Aguiar. Concepções de ludicidade na educação infantil enunciadas em periódicos no período de 2015-2019. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, n.8, 2021.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/1999/817/3442>

Acesso em: 16 de março de 2026

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MARTINS, Euzilene Gomes; SILVA, Irlene Coelho Eloi da; ARAÚJO, Elizabeth Lemos de. A ludicidade na educação infantil: uma aprendizagem mais dinâmica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.7, 2024.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14925/7726/32588>

Acesso em: 16 de março de 2026

OCAÑA-FERNÁNDEZ, Yolvi; FUSTER-GUILLÉN, Doris. A revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v.14, n.33, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/15614/11680>

Acesso em: 16 de março de 2026

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; OLIVEIRA, Camila Rezende. A ludicidade: objetos, significados e desenvolvimento infantil. **Cadernos da FUCAMP**, v.21, n.53, 2022.

Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2848>

Acesso em: 15 de março de 2026

SANTOS, Carlos Alexandre Caxito dos. A importância do lúdico na educação infantil. **Revista FT**, v.29, e.144, 2025.

Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-2/>

Acesso em: 15 de março de 2026

SILVA, Jaqueline Maria da; ALMEIDA, Luender Bruno dos Santos; FERNANDES, Renata Carvalho da Silva; SILVA, Rosinei Pereira da; ASSUNÇÃO, Suzana Vieira de; SANTIAGO, Suzinéia Fátima dos Santos. A Educação Infantil e desenvolvimento e aprendizagem das crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2022.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7132>

Acesso em: 14 de março de 2026

SILVA, Leticia Gabriele de Carvalho; SALVADOR, Tais Cristina; ISOBE, Rogéria Moreira Rezende; SILVA, Norma Lucia da; REZENDE, Valéria Moreira; COSTA, Adriana Alves dos Santos. Ludicidade na educação infantil: importância, práticas e impactos no desenvolvimento integral da criança. **Cadernos FUCAMP**, v.35, 2024.

Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3582/2284>

Acesso em: 16 de março de 2026

SILVA, Marlon César; BORGES, Maria Célia. Potencialidades na ambientação do desenvolvimento infantil: a ludicidade e suas (co)relações. **Revista Foco**, v.16, n.10, 2023.

Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3250>

Acesso em: 15 de março de 2026